

Apresentação

A disciplina “Tópicos especiais – História Social do Design no Brasil”, ministrada no Curso de Mestrado e Doutorado em Design em 2019 pelos professores Marcos da Costa Braga, da FAUUSP, Marcelina das Graças de Almeida e Maria Regina Álvares Correia Dias, ambas do Programa de Pós-Graduação em Design da UEMG, deu origem a este segundo volume da série. A primeira disciplina foi ofertada em 2016 e resultou no livro *Histórias do Design em Minas Gerais* que foi publicado em 2017 pela Editora UEMG.

A disciplina em 2019 foi desenvolvida em dois semestres. No primeiro, teve como objetivo discutir a formação do campo profissional do design moderno no Brasil do século XX, proporcionar conhecimentos básicos sobre métodos, abordagens e características da pesquisa da história do design no Brasil, história da cidade de Belo Horizonte e uma revisão dos temas pesquisados nos estudos já realizados. Na segunda etapa do semestre, iniciou-se o exercício prático sobre pesquisa de campo e realização de vinte monografias temáticas relacionadas às histórias do design em Minas Gerais. Os alunos apresentaram os resultados oralmente no dia 9 de julho, durante a II Semana de Pesquisa em Design, realizada na Escola de Design. Já no segundo semestre de 2019, aconteceu uma segunda disciplina com o objetivo de elaborar a editoração do livro. Os alunos e professores trabalharam no aperfeiçoamento dos textos já realizados no semestre anterior, no treinamento de um processo de revisão em pares, resultando em um conjunto de quinze capítulos que compõem esta segunda edição.

A diversidade dos temas do livro reflete a atuação ampla do design mineiro. Pode-se agrupá-los em estudos relacionados ao ensino do design na UEMG, seja a trajetória do reitor, seja a de docentes e grupos de pesquisas embrionários da Escola de Design. Um segundo grupo de estudos é dedicado às relações da atuação profissional, entre eles a contribuição dos designers em projetos de espaços efêmeros e eventos, o papel do design para a revitalização do maior parque municipal da cidade, um estudo sobre o caráter inovador do design mineiro no campo da joalheria e os primeiros dez anos que marcaram o design de moda no estado a partir dos eventos do Minas

Trend. Dois segmentos foram também incluídos nos estudos, a tradição da indústria moveleira do estado e o segmento cultural da música, por meio da análise gráfica da capas de discos do emblemático Clube da Esquina. Quatro outros capítulos dedicam-se à memória gráfica mineira, a iniciar pela análise gráfica-histórica do Jornal da UEMG; análise gráfica de um jornal alternativo mineiro, Binômio, da década de 1950; da revista semanal Bello Horizonte, que iniciou sua circulação na década de 1930; e análise gráfica de epígrafes de marmoristas no Cemitério do Bonfim, em Belo Horizonte. Por fim, um estudo da técnica da fundição e serralheria artística trazida pelos imigrantes italianos nas primeiras décadas de Belo Horizonte.

O primeiro capítulo, intitulado ***O reitor e o designer na administração da UEMG***, de autoria de **Fabio Henrique Dias Maximo**, busca registrar como se deu a gestão do primeiro designer no mundo a ascender ao cargo de reitor em uma universidade pública. O professor Dijon De Moraes, primeiramente, assumiu o cargo de vice-reitor e depois foi eleito reitor por duas candidaturas subsequentes, de 2010 a 2018. A intenção da pesquisa não foi a de relatar os feitos da gestão, mas sim, esclarecer se o papel de “gestor designer” refletiu em suas atribuições diretas – seja de planejamento, de execução, de abordagem dos problemas – e de como os traços de sua formação e o pensamento em design influenciaram a maneira de agir e planejar as atividades do cargo.

O capítulo seguinte relata a história de uma docente de grande importância para a Escola de Design, intitulado ***Mara Galupo de Paula Penna: 42 anos de docência e sua consolidação como professora referência da Escola de Design***, de **Paula Glória Barbosa**. O estudo registrou a trajetória com enfoque em suas contribuições profissionais e humanas para o ensino de paisagismo e para o curso de Design de Ambientes, que a tornaram reconhecida por muitos como uma referência no campo. A pesquisadora utilizou a metodologia de pesquisa qualitativa de história de vida – ou método biográfico – entrevistou a própria Mara Galupo com outras quatorze pessoas, entre elas, dois de seus professores quando ainda estudante, seis colegas professores e seis ex-alunos. Ao final, três foram as categorias de análise identificadas e analisadas: perfil docente, transformações implementadas e pilar institucional.

A importância do CPqD para a formação do aluno para a atuação no design automotivo, de **Lorena Gomes Ribeiro de**

Oliveira, é o tema do terceiro estudo aqui relatado. Ela investigou a contribuição do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design e Ergonomia (CPqD) da Escola de Design para a formação do aluno, em especial, para a sua atuação no campo do design automotivo. Como ex-integrante desse grupo, Lorena baseou-se no fato de que muitos alunos, que passaram pelo Centro durante a graduação, tenham ocupado posteriormente diversas funções em empresas do setor automobilístico, tanto no Brasil quanto no exterior. Desde a sua fundação, em 1993, o centro tornou-se uma referência para aqueles estudantes que vislumbram trabalhar no campo da mobilidade.

O quarto capítulo foi escrito por **Flávia Marieta Magalhães Rigoni** e intitulado *Panorama histórico do Centro de Estudos em Design de Gemas e Joias da Escola de Design da UEMG*. O estudo teve o propósito de resgatar a constituição e trajetória do Cedgem a partir de diferentes perspectivas: identificar os principais personagens, mapear os projetos desenvolvidos e discutir como se deu a contribuição do design para um dos setores mais estratégicos do estado, tanto econômico como social. Adotou-se a metodologia da história oral, que privilegiou a realização de entrevistas com doze pessoas que participaram ou testemunharam acontecimentos nesse percurso.

Design de espaços efêmeros em Belo Horizonte: a contribuição dos docentes da Escola de Design da UEMG é o tema do próximo capítulo de **Alessandra Santos Lima da Cunha**. O propósito foi investigar sobre os espaços temporários em Belo Horizonte, tendo como ponto de partida os principais designers que são, ou já foram, professores da Universidade do Estado de Minas Gerais e que atuaram nesse campo a partir dos anos de 1990. Foram identificados cinco designers que representaram essa atuação prática: Paulo Rossi, Alencar Ferreira, Heleno Polisseni, Yuri Simon e Cláudio Santos. Foram realizadas as entrevistas com os profissionais selecionados, a fim de compreender a trajetória profissional e principais contribuições desse grupo, e o resultado demonstrou uma diversidade de possibilidades, especialmente no campo da economia criativa: projetos de exposições, feiras, shows, museus, cenários, eventos culturais e comemorativos.

A autora **Deborah Camila Viana Cardoso** abordou o *Parque Municipal Américo Renné Giannetti: o papel do design em sua revitalização ambiental na década de 1990*, como tema do sexto capítulo. O estudo se limitou a identificar qual foi

a atuação de designers na equipe responsável pela segunda reforma do parque e demonstrar a relevância do paisagismo enquanto disciplina projetual, na preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade. Para realizar a coleta dos dados, foram entrevistadas duas designers que integraram a equipe multidisciplinar responsável pela reforma, composta por arquitetos, urbanistas, engenheiros e historiadores.

O sétimo capítulo ***Aspectos distintivos do design de joias mineiro premiado***, da pesquisadora **Maria Bernadete dos Santos Teixeira**, parte da constatação de uma presença significativa de designers mineiros finalistas em concursos do setor nas últimas décadas, o que norteou as questões investigadas. O estudo faz uma análise de dois principais concursos brasileiros de design de joias, o Prêmio IBGM, promovido pelo Instituto Brasileiro de Gemas e Metais Preciosos e o AngloGold Auditions, realizados pela mineradora AngloGold Ashanti. Inicialmente, foram mapeados e catalogados os finalistas das edições de 2002 a 2015, que confirmaram o alto índice de designers mineiros em ambos. Com o objetivo de trazer diferentes percepções sobre o design praticado nesses concursos, foram entrevistados, além de designers finalistas, professores, profissionais da área e um empresário que atuou como apoiador/patrocinador desses eventos.

A ***gênese do design na Itatiaia Móveis*** foi o estudo apresentado pela pesquisadora **Luciana de Castro Maeda Avellar** no oitavo capítulo. A empresa foi fundada na cidade de Ubá/MG, em 1964, por uma família descendente de italianos que, a partir de uma máquina de dobrar chapas de aço, começou a produzir armários de cozinha. A aproximação da empresa com o design se deu ao final da década de 1980, por meio do Centro Tecnológico de Minas Gerais (CETEC), que resultou na contratação das designers Leila Amaral Gontijo e Denise Alamy Botelho, que passam a integrar a equipe de desenvolvimento de produtos da Itatiaia. A pesquisa concentrou-se na coleta de dados primários por meio de cinco entrevistas com os primeiros designers atuantes da Itatiaia, além da pesquisa documental dos projetos cedidos pelos entrevistados e pela empresa.

O nono capítulo, ***O que foi feito de vera: a imagem no projeto gráfico dos LPs do Clube da Esquina***, foi desenvolvido pelo professor e fotógrafo **Rogério de Souza e Silva**. O propósito da pesquisa foi analisar as imagens que constituíram as capas

de discos dos principais integrantes desse movimento musical e cultural, com recorte temporal entre os anos de 1970 e 1985. Os membros do Clube foram muitos, podendo destacar: Milton Nascimento, Lô Borges, Wagner Tiso Fernando Brant, Ronaldo Bastos, Beto Guedes, Toninho Horta, Tavito, Flávio Venturini, entre outros. A análise do projeto gráfico dos discos selecionados levou em conta o contexto cultural da época, o artista, o fotógrafo, a foto, ilustrações, tipografia, cores e diversos elementos que enriqueceram o texto analítico do autor.

Casualmente, o tema do décimo capítulo é ***Dez anos de Minas Trend*** de **Wadson Gomes Amorim**, que pesquisou o tema na condição de designer e empresário, tendo participado de algumas edições do evento, considerado tradicional do calendário da moda mineira a partir de 2007. Apesar da expressividade do evento, não foram encontrados estudos que contribuam para a formação de uma discussão teórica sobre o assunto no campo da história social do design. Como recorte temporal, considerou-se os primeiros dez anos do evento, o que totaliza vinte edições. Do ponto de vista metodológico, foram coletados nove depoimentos orais de articuladores institucionais e designers que atuaram na organização ou foram expositores do evento. Somados aos depoimentos, foi realizada uma pesquisa documental detalhada em publicações, documentos, material da imprensa e imagens que caracterizam o surgimento e o desenvolvimento das edições do evento.

Os jornais são considerados artefatos de memória gráfica por serem impressos efêmeros produzidos para estabelecer uma noção de identidade local. A disposição visual dos elementos num mesmo espaço físico é de caráter instrumental, peça-chave do discurso, e complementa o conteúdo do jornal. Com base nesse argumento, os dois capítulos a seguir empregaram a análise gráfica como procedimento. O primeiro intitulado ***Os jornais institucionais da UEMG: aspectos gráficos e relações históricas***, da autora **Gabriella Nair Figueiredo Noronha Pinto** analisou, sob a perspectiva do design gráfico, artefatos da memória gráfica da Universidade do Estado de Minas Gerais, notadamente os jornais institucionais, à luz da trajetória da instituição. O estudo abrange os jornais institucionais produzidos durante o período de 1992 a 2017, os quais estão preservados no acervo da Reitoria. Já **André Matias Carneiro** apresenta o estudo ***O Jornal Binômio e seu projeto gráfico durante a fase humorística no período de 1952 a 1956***.

Trata-se de um jornal declaradamente independente, que adotou postura crítica em relação aos grandes poderes, fato que o diferenciou dos semanários da tradicional imprensa mineira que tinham um nítido caráter subserviente em relação ao governo da época. O Binômio foi fundado em Belo Horizonte pelos jornalistas José Maria Rabêlo e Euro Luiz Arantes, em 1952. O objetivo foi estudar os elementos gráficos presentes nos exemplares analisados que circularam desde a fundação até 1956, batizada de fase humorística. Além da pesquisa da totalidade de exemplares disponíveis na Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais, o autor entrevistou Rabêlo, que esclareceu diversos pontos e detalhes ainda desconhecidos dos recortes históricos até então publicados, especialmente no campo jornalístico.

Ainda na linha da memória gráfica local, destaca-se **O design gráfico das capas da Revista Bello Horizonte dos anos 1933 a 1936**, estudo relatado no décimo terceiro capítulo por **Yasmine Ávila Catarinozzi da Costa**. O estudo apresenta a análise de quatorze capas ilustradas da revista Bello Horizonte, com foco em seus aspectos gráficos e em sua contribuição para a identidade gráfica da revista, tendo um recorte temporal entre os anos de 1933 a 1936. As capas selecionadas são significativas por exemplificar a variedade de estilos e soluções gráficas da época. O propósito foi compreender como os artistas gráficos expressavam a identidade editorial da revista e estabelecer relações entre a linguagem gráfica das capas com as tendências de modernidade da época, especialmente com o estilo *art déco*.

O Cemitério do Bonfim é um lugar privilegiado para se entender a cultura local, pois, por meio de sua arquitetura, escultura e artes decorativas, foram cristalizados elementos simbólicos que permitem uma compreensão da sociedade aos quais foram inseridos. Nesse sentido, a análise de elementos gráficos presentes nas epígrafes foi o tema do próximo capítulo, intitulado **Cemitério do Bonfim: análise das epígrafes de marmoristas na construção da memória gráfica da cidade de Belo Horizonte**, relatado por **Larissa Albuquerque de Alencar**. O método do estudo consistiu, inicialmente, em mapear os principais marmoristas do período final do século XIX e início do século XX. Em uma fase subsequente, as epígrafes foram fotografadas nos túmulos para posteriormente serem analisadas. O foco foi a análise tipográfica e de estilo, de modo

a melhor compreender quais eram os estilos artísticos mais utilizados pelos marmoristas naquela época que contribuíram para a compreensão da história do design mineiro em Belo Horizonte, cidade construída sob a ótica do progresso.

Eduardo Rocha Rodrigues é o autor do último capítulo que tratou da *Fundição e serralheria artística do imigrante italiano nas primeiras décadas de Belo Horizonte*. O estudo buscou investigar e desvendar aspectos do trabalho do fundidor e serralheiro italiano nas primeiras décadas de Belo Horizonte, entre 1893 e 1930, e demonstrar a relação desse trabalho com o design. A metodologia consistiu em uma pesquisa bibliográfica e documental em arquivos da época. A pesquisa revelou nomes de alguns fundidores e serralheiros italianos que atuaram no período estudado, bem como alguns dos locais que ainda conservam seus trabalhos. Depois procedeu-se o registro fotográfico das obras e, por fim, à análise daquelas dotadas de uma tipologia que agrega o uso funcional ao estético, bem como a produção com caráter industrial.

Boa leitura.

Profa. Dra. Maria Regina Álvares Correia Dias
PPGD/UEMG